

COMANDO: Após a leitura e a consequente reflexão a respeito do conteúdo dos textos abaixo, escreva um post (“textão”), em que você registre seu posicionamento diante da estimativa de 686 mil mortes pela Covid-19.

Em uma época em que cada um luta pela sua própria bandeira, ao mesmo tempo em que é bombardeado por uma avalanche de notícias sobre escândalos e corrupção, o sentimento de amor ao Brasil parece ter entrado em crise – assim como a economia e a política. Mas, para o professor do curso de História da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), José Antonio Moraes do Nascimento, o patriotismo deve se sobrepor à decepção causada pelos escândalos. Segundo ele, patriotismo é um sentimento de pertencimento, de respeito e de entrega à nação. “É agir na defesa do interesse da maioria da população deste País. É defender o Estado de Direito e a Democracia, que representa a vontade da maioria”, define. A demonstração, portanto, vai além do respeito aos símbolos nacionais. “Demonstra-se muito mais por meio da luta pelo País, da defesa das riquezas e dos bens dele e pelo efetivo combate à corrupção, usando os mesmos pesos e medidas para todos os cidadãos. Não basta respeitar os símbolos se, juntamente com isso, não vier o respeito para com a maioria dos cidadãos brasileiros”, afirma. Nascimento observa que, embora as pessoas continuem valorizando o Brasil, os recentes escândalos políticos abalaram a esperança do povo.

http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2017/09/06/102377-o_amor_a_patria_sobrevive_o_patriotismo_em_tempos_de_crise.html.php

Texto I

O Brasil registrou neste domingo (25/09/2022) 23 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando 685.860 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 63. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -2%, indicando tendência de estabilidade pelo quarto dia.

<https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/09/25/brasil-registra-media-movel-de-63-mortes-por-covid-na-ultima-semana-tendencia-segure-de-estabilidade.ghtml>. Acesso em 26.set.2022.

Texto II

Após a Segunda Guerra Mundial, multiplicaram-se as pesquisas sobre o estresse pós-traumático e o luto. Pois é possível que a pandemia do novo coronavírus produza uma nova leva de estudos sobre esses temas, além de provocar uma grande mudança social, na medida em que o rompimento de vínculos humanos ganhou atenção.

Mas, afinal, o que é o luto? Há algumas definições com discreta variabilidade, e escolhi uma das mais clássicas: a do grande teórico da psicologia John Bowlby. Segundo ele, o luto é um processo natural que ocorre em reação a um rompimento de vínculo. Dessa forma, o processo de luto abarca situações relacionadas ao contexto de perda em geral, seja o falecimento de um ente querido, a mudança de um papel social ou a perda de uma possibilidade de futuro. É a sensação de que “algo nos foi tirado”, algo que era tão nosso que não deveria, absolutamente, ter sido tomado de nós. Um levantamento recente sobre o tema, diante de outros surtos de doenças infecciosas, como a cólera e o ebola, aponta que o isolamento dos doentes e a impossibilidade de realizar os rituais pós-morte específicos a cada cultura causam impacto negativo no processo de luto de uma comunidade. Algumas pesquisas sugerem um aumento na intensidade e no prolongamento dos sintomas vivenciados pelo luto. Não dizemos adeus da mesma forma que antes. Não podemos oferecer o amparo presencialmente. Não temos mais o olho no olho que acolhe e diz que, independentemente do que acontecer, ficaremos ao seu lado. Como familiares, a sensação de impotência é devastadora. Aos profissionais de saúde, cabe o desafio de viabilizar a manutenção da saúde mental e a dignidade dos pacientes e familiares ao criar estratégias para o contato remoto por meio de chamadas de vídeo ou áudio, cartas... A inovação e a humanização também são ferramentas do cuidar. Os rituais fúnebres desempenham um papel importantíssimo nesse contexto, com todas as suas variabilidades sociais, históricas e culturais. Com as diretrizes mundiais para evitar a contaminação nesse momento – e entre os trabalhadores dos diferentes serviços funerários – mais uma vez somos desafiados a nos reinventar. Podemos, por exemplo, garantir que os rituais de despedidas sejam mantidos por meios remotos de encontro e comunicação. E não devemos nos esquecer que o processo do morrer interfere no enfrentamento do luto. Uma morte em meio à restrição de recursos terapêuticos, com sofrimento – o que pode acontecer em regiões onde há perda do controle do coronavírus – é mais difícil de processar.

PAVANI, Natalia. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/luto-em-tempos-de-pandemia-o-que-muda-ao-dizer-adeus/>. Adaptado. Acesso em 6.jul.2022.

Texto III

Muitas vezes me perguntaram se, com tantas perdas Brasil afora, nós estaríamos experimentando um luto coletivo. Sempre achei que não: estamos sim, coletivamente em luto, mas é diferente. Luto coletivo não me parece ser quando muitos de nós lamentamos nossas mortes ao mesmo tempo, e sim quando todos compartilham uma dor em comum. Talvez seja isso que tenha ocorrido com a morte do Paulo Gustavo. Com sua simpatia, ele

Texto IV

FASES DO LUTO

1ª NEGAÇÃO: no primeiro momento, o enlutado sabe o que aconteceu, mas não permite que o sentimento se manifeste. É um mecanismo de defesa ante uma situação dolorosa.

2ª REVOLTA: o enlutado culpa alguém pela perda e procura justificativas para o que aconteceu.

3ª BARGANHA: fase em que o enlutado começa a negociar, faz promessas a Deus, diz que será uma pessoa melhor se sair daquela situação.

4ª DEPRESSÃO: pessoa se retira para seu mundo interno, se isolando e se sentindo impotente diante da situação, pensa no legado que está deixando.

5ª ACEITAÇÃO: o último estágio é encontrado por quem teve ajuda para superar as fases anteriores e compreende o que aconteceu.

Fonte: Sobre a Morte e o Morrer – Elisabeth Kübler-Ross



Disponível em: https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2017/06/vida/viver_com_saude/2132013-silencio-e-medo-cercam-a-unica-certeza-da-vida.html. Acesso em 6.jul.2022.